

indifferença. Espera-nos a urna. Sejam os perante ella um só voto. Quem distingue entre nós diferentes côres e bandeiras, mente.

O nome *d'uma familia* astuciosamente inventado para nos desunir, nada explica.

O throno e a CARTA, a segurança da Real Dynastia, a ordem publica, a prosperidade da patria, são o nosso commum intuito. Consagramos alto apreço, affeição desmedida, grande confiança, ao glorioso Marechal, cuja espada salvou tão caros interesses: — presamo-nos de tributar sentimentos analogos ao Chefe daquella familia, apenas proscripta pelos anarchistas e pastelleiros: — mas a nossa crença não é de pessoas, não é de ministros.

Entendemos sim, que o dever, a honra, e o público interesse exigem de nós todos, que corrâmos, unidos, á urna, a crear a maioria parlamentar; d'entre a qual a RAINHA, liberta pela união do seu povo de insolitas condições, possa escolher livremente conselheiros que mereção a Sua confiança, e a dos seus mais fieis subditos.

Relevem-nos nossos leitores, que mais esta ultima vez nos occupemos dos interesses locais desta Cidade.

Toda ella espera, toda ella anciadamente pede a prompta abertura da Universidade.

Toda ella tem os olhos fixos nos Paços das Escolas, esperando o suspirado momento, em que serão desoccupados da força militar para reverterem ao seu natural destino.

Acreditamos que o digno chefe da Universidade não terá adiado cuidar efficazmente de tão importantes objectos. Mas um e outro negocio não é sómente Academico, é de toda Coimbra, é mais ainda nacional. A Camara Municipal deve seguramente representar com vivo empenho e efficacia.

Do Maternal Coração da Sobera-

na, que tão benevolamente Se dignou, com Seu Augusto esposo, declarar-Se Protectora da Universidade; e que, por via do seu grande ministro, o illustre e benemerito Conde de Thomar, tão sollicita se mostrou sempre pelo bem da Universidade; — que a salvou dos ardís de seus antigos inimigos, dotando-a com o Supremo Conselho de instrucção pública; — que sempre attendeu seus justos votos pelas mais prudentes providencias, — não temos senão que esperar novos augmentos e beneficios.

Se a vida e prosperidade de Coimbra assim demandam a renovação da vida Academica; se estes grandes interesses, bem como os da justiça e moralidade pública, não menos altamente reclamam a prompta e immediata tornada, entre aclamações triumphaes, do veneravel Chefe, que a Universidade e a cidade pranteam ausente, como já escrevemos em o N.º 70; e hoje folgamos repetir: — não menos carece a cidade e a Universidade de que o Governo de S. M. applique para a guarnição deste ponto importantissimo, e tranquillidade do Districto, um ou mais corpos de inteira confiança sob o commando de Chefes decididos e energicos, que façam respeitar as auctoridades, manter em obediencia os amnistiados, e mallograr novos tramas revoltosos. O estabelecimento permanente do Quartel General da Divisão, escolhido com particular cuidado o General que a haja de governar, parece-nos uma medida, ao menos por algum tempo, senão necessaria, conveniente.

O bem da nossa patria geral, a ordem e tranquillidade pública, o desenvolvimento da commum prosperidade, a vida feliz, abundante, e progressiva da nossa propria terra, a união e harmonia de todos os portuguezes, o inteiro esquecimento destas nossas tão fataes dissensões civis, a paz perpetua: — eis os votos que fazemos de todo o coração ao traçar a derradeira linha deste jornal.

Outro jornal, com o titulo de *Boletim Official do Porto*, continúa, e completará a tarefa que nos foi commettida em Janeiro. A penna tão habil, como experimentada, que o escreve, estreou-se dignamente. Os verdadeiros Portuguezes, os subditos leaes, os amigos sinceros da patria, não podem deixar d'experimentar viva sympathy por um jornal, cujas primeiras paginas respiram o mais puro patriotismo, zelo pela independencia nacional, respeito mas não servil admiração aos conselhos da RAINHA, franqueza com dignidade. Acreditamos que será lido com affan; e que desde o momento em que deixar de ser *official*, a honra da nobre causa porque havemos pelejado, terá nelle o mais estrenuo defensor em toda a immensa amplitude, sinceridade, e desinteresse, que demanda a gravidade da situação, a que nos conduziram a rebellião, a interferencia, e ruins conselhos.

O primeiro numero foi publicado Domingo 4 do corrente. O preço das assignaturas, e os lugares aonde podem fazer-se, são os mesmos do Periodico dos Pobres, 5\$760 por anno, 2\$880 por semestre, 1\$440 por trimestre, e 480 por mez. Será continuado, e preenchidos os numeros da assignatura por aquelle jornal, desde que volver a publicar-se, e o Boletim acabar.

O Sr. Francisco de Lemos de Condeixa escreve-nos em data de 2, que os incendios de varias casas, attribuidos neste Boletim á gente do seu commando, não foram perpetrados por sua influencia. A redacção não fez mais que copiar as noticias communicadas pelos seus correspondentes.

Tambem nos veio ao conhecimento, que um distincto e honrado cavalheiro do campo de Coimbra se magoára de ler o *appellido de sua familia* acompanhado de grave imputação em uma pagina do nosso jornal. Rogamos a S. S.^a queira observar que nesse logar se transcreveo textualmente uma carta da Guarda de pessoa fidedigna; e que não ha uma só pessoa, que se atreva a applicar essa nota a S. S.^a, cujo procedimento, na crize por que havemos passado, não nos consta que attraisse a mais leve censura.

NOTICIAS.

Porto 4 de Julho.

Acha-se governando interinamente a 3.^a Divisão Militar o Excm.^o Sr. General Barão d'Almofala.

Foram nomeados interinamente Administradores dos Bairros os Senhores Adriano Ferreira Pinto Basto (Santa Catharina), José Martins Cancio Leitão (Santo Ovidio), Antonio Maria Barroso Pereira (Cedofeita).

No dia 30 do passado, pouco antes de entrar o Exercito Hespanhol nesta Cidade, houve um tumulto na rua das Hortas, do qual resultou cair ferido mortalmente o Sr. Nicoláu Alves Pinto Villar, Commandante de um dos Batalhões da Guarda Nacional, de que infelizmente lhe resultou a morte nessa mesma noite. Daremos com mais extensão este acontecimento que enluctou o Porto, e esteve a ponto de accarretar a anarchia e scenas de sangue, se não fôra a prompta entrada do General Concha.

Sua Exc.^a o Sr. Marechal Duque da Terceira tendo sabido da prisão da Relação na tarde do dia 30 do passado, foi hospedar-se á casa da

Excm.^a Sr.^a Passos Pimentel; e na madrugada do 1.^o do corrente sahiu para Lisboa a bordo do Royal-Tar, levando na sua companhia os seus companheiros de prisão Conde de Santa Maria, e Viscondes de Campanhã e Vallongo, e outros. O Sr. Coronel Adrião Accacio da Silveira Pinto embarcou tambem.

Hontem de manhã tomou posse a nova Commissão Municipal de que é Presidente o Excm.^o Sr. Luiz Brandão de Mello, e Fiscal o Excm.^o Sr. Barão de Massarellos, Joaquim Augusto Kopke, subindo ao ar várias gyrandolas de foguetes.

Hoje mudou S. Exc.^a o Marechal Duque de Saldanha o seu Quartel General para Villa Nova de Gaya: Sua Exc.^a, acompanhado da 1.^a brigada do seu exercito, foi recebido com grande entusiasmo pelos habitantes de Villa Nova que ornaram suas janellas de cobertores, havendo grande numero de foguetes, arcos de triumpho, repiques geraes em Villa Nova e nesta Cidade. As senhoras de Villa Nova lançaram flôres sobre S. Exc.^a, que acompanhado do Excm.^o General Concha, e seus respectivos Estados maiores, visitou a fortaleza da Serra do Pilar e fortificações visinhas: sendo em toda a parte recebido como o Anjo Libertador dos Portuenses. O regimento 16 occupou a Serra do Pilar e forte da Gaya; a brigada consta de 16, 6 de caçadores e Granadeiros da Rainha. O General Concha recolheu-se para a Cidade, foi recebido com entusiasmo pelos habitantes das ruas de S. João, S. Domingos, e Flores, que adornaram suas janellas, sendo grande o concurso do povo; o General correspondeu a este obsequio.

Todos estes tres dias tem havido repiques de sinos por a entrada do Exercito do General D. Manuel de la Concha, e terminação da guerra civil.

Consta-nos que a Commissão Municipal prepara a S. Exc.^a o Sr. Marechal Duque de Saldanha, Lugar-Tenente de S. M. nas provincias do norte, uma brilhante recepção, e ás tropas da sua Divisão. Os habitantes do Porto prepararam-se com cobertores e flores para a entrada do General e das Tropas da Rainha, e a illuminar suas moradas em a noite da entrada.

No dia 1.^o de Julho, 24 horas depois de estar occupada a Cidade do Porto pelo Exercito de S. M. Catholica, ainda os Commissarios da Junta não aos Armazens da Companhia dos Vinhos tirar 12 pipas das 1000 de que haviam lançado mão; e no dia 30 de Junho, estando já as linhas guarnecidas por batalhões hespanhóes, ainda a Junta mandava lhe levassem todo o dinheiro que no Cofre da Companhia dos Vinhos se houvesse recebido da venda do Vinho!

Consta-nos que uma Deputação da Commissão Municipal irá cumprimentar o Sr. General Concha; e que a Commissão vai dirigir uma felicitação a Sua Magestade a RAINHA.

Hontem se espalharam em grande profusão e se affixaram pelas esquinas Proclamações republicanas em hespanhol convidando os soldados a levantar-se contra o throno de S. M. Catholica: no 1.^o dia da entrada havia já apparecido outra em sentido progressista.

(*Boletim Official do Porto n.^o 1.*)

Em o n.^o 2 do mesmo Boletim lê-se o seguinte:

Post-scriptum.

Uma carta de Lisboa de 3 á ultima hora diz: «Depois que escrevi, vi uma nota dos Embaixadores de Inglaterra, Hespanha, e França, em que dão por nulla e de nenhum effeito a convenção pactuada com o Marquez de Loulé e Cezar de Vas-

concellos, na parte em que excedia os 4 artigos do Protocollo de 21 de Maio; por exceder os poderes outorgados e não ter sido ouvido o governo da Rainha.»

A noticia que se espalhou na capital, no dia 1.º do corrente — de ter S. Ex.º o Marechal Duque da Terceira sahido a barra do Porto a bordo do vapor de guerra *Infante D. Luiz*, pelas duas horas da manhã daquelle dia, — derramou o mais vivo prazer em todos aquelles, que sabendo apreciar as relevantes qualidades do nobre Marechal, consideram nelle o martyr da lealdade, a victima illustre a quem fôra destinado provar pela paciencia, que tanto arde em seu peito o amor do Throno e da liberdade pelejando no campo, como soffrendo resignado no fuado das masmoras....

Tardava a todos o momento de tornarem a ver o Soldado valoroso, o General distincto, que em 24 do mez que começava — do anno de 1833 — entrára triumphante nesta capital, deixando derrotadas em Almada e Cacilhas as hostes da tyrannia. Em 1847, como em 1833, voltava o nobre Duque igualmente glorioso; então, vencedor da usurpação; agora, vencedor da ingratição: porém sempre com o mesmo timbre de gloria — RAINHA e CARTA. — A todos finalmente pesava que a hora da chegada do inclito Duque viesse a entrar pela alta noite.

E entretanto, apesar da incerteza da chegada a esta Capital do illustre Marechal, alguns Commandantes dos Batalhões Nacionaes, muitos Capitalistas, Negociantes, e amigos de S. Ex.º tiveram a lembrança de fretar um dos barcos da Companhia dos Vapores da navegação do Têjo, para o esperarem á entrada da barra; e depois das nove horas da noite para alli se dirigiram em numero de mais de duzentas pessoas de todas as hierarchias, levando a bordo as duas bandas de Musica dos Batalhões de Empregados Publicos e Sapadores de 2.ª Linha, as quaes, ao passar o Vapor por entre os Navios da Esquadra alliada, tocaram os hymnos inglez, hespanhol, e francez.

Pouco depois das duas horas da madrugada do dia 2 parou proximo da Fragata do registo o Vapor de guerra *Infante D. Luiz*, conduzindo o illustre Duque, Conde de Santa Maria, e de Linhares D. Rodrigo, Viscondes de Vallongo, e de Campanhã, e muitos dos Officiaes do Exercito e da Armada, que, pela sua dedicação a sua Magestade a RAINHA e á Carta Constitucional, partilharam os perigos e incommodos que no longo espaço de quasi nove mezes soffreu o Marechal Duque da Terceira.

Registado o Vapor de guerra subiram á tolda deste o Tenente Coronel Barros do Batalhão de Empregados Publicos, e outros Officiaes Superiores, e alli entoou o primeiro os cordeaes vivas a Sua Magestade a RAINHA, á Carta, e ao heroe Vencedor da Asseisseira; os quaes foram repetidos com o maior enthusiasmo por toda a gente a bordo do Vapor *Infante D. Luiz*, da Fragata *Rainha*, e do Vapor fretado.

S. Ex.º o Marechal agradeceu em seu nome e no dos seus dignos companheiros todas as delicadezas com que eram tractados, e logo ordenou ao Commandante do Vapor de guerra seguisse para o ancoradouro; mas ao passar perto da Naõ ingleza *Hibernia* teve o Vapor de parar para poder atracar um escaler daquelle Naõ, que conduzia um Official encarregado pelo Almirante Sir William Parker de cumprimentar o Marechal, e de fazer-lhe todos os offerecimentos.

Depois das tres horas da madrugada chegaram ao Arsenal da Marinha os illustres passageiros do vapor de guerra, e atracou tambem na ponte respectiva o outro vapor fretado, sendo ali novamente victoriado o Duque e seus companheiros.

Não sabemos descrever a scena pathetica que teve logar ao desembarque, quando a virtuosa e estimavel Duqueza da Terceira teve o praser de abraçar o seu digno consorte.

No Arsenal da Marinha estavam tambem a Serenissima Senhora Infanta D. Anna e suas filhas, e as Exm.ªs Condessas de Linhares para esperarem o Conde D. Rodrigo, que tendo sido victima da tração praticada abordo do vapor *Porto*, soffreu uma longa prisão nas Cadêas da Relação do Porto.

Do Arsenal da Marinha, onde tambem se achavam SS. Ex.ªs o Marquez de Fronteira e o Visconde de Fonte Nova com os seus Estados Maiores, e Commandante Geral da Guarda Municipal, até ao palacio do Duque muitos cavalheiros o acompanharam, e das janellas das ruas por onde passou muitas pessoas o saudaram apesar da hora adiantada; tornando-se digno de notar-se, que as ruas proximas ao palacio espontaneamente se illuminaram, e quasi todos os seus habitantes correram em massa para verem passar o illustre encarcerado do Porto.

Desde então até agora não tem cessado o concurso de tudo quanto Lisboa encerra de respeitavel em todas as classes da sociedade para o cumprimentar.

Sua Magestade EL-REI Dignou-Se de honrar com a Sua visita a habitação do nobre Duque, e alli se demorou mais de uma hora.

S. Ex.º o Marquez de Fronteira apresentou logo ao illustre Marechal toda a Officialidade dos Batalhões Nacionaes do seu commando, os quaes foram cordealmente acolhidos por elle, e felicitados pelos relevantes serviços que tem prestado á Liberdade e á Patria sustentando a Causa da RAINHA, com a manutenção da tranquillidade na Capital.

Se a entrada de S. Ex.º tivesse logar de dia, podemos assegurar que seria elle um dia de verdadeiro regosijo nacional.

São taes os serviços prestados pelo Duque da Terceira ao seu paiz, ao Throno, e á Liberdade, que jámais podem esquecer. Só o furor das paixões seria capaz de tanto.

No vasto Oceano um ponto ha culminante, que os recordará á mais remota posteridade. — Em Portugal mesmo, a Cidade Eterna — as praias do Algarve — o Castello de Almada — e os campos da Asseiceira repetirão sem cessar o nome glorioso do nobre Marechal Duque da Terceira.

(Diario do Governo n.º 156.)

Evora e suas visinhanças, Portalegre e Arronches, tinham abandonado as partes da revolução — Beja tinha manifestado a sua lealdade. Mas posteriormente os povos da Villa de Vianna e da Cuba, protegidos pela força do commando do General Abreu, composta de parte da segunda Brigada da Divisão do Conde de Vinhaes, e de toda a Cavallaria N.º 5, prestaram espontaneamente obediencia á auctoridade legitima — não receando já que força revoltosa lhes viesse tomar contas por essa manifestação.

Na primeira daquellas Villas foi restabelecido o Governo da RAINHA no dia 26 do mez passado, e na segunda no dia 27. Em nenhuma dellas foi alterada nem levemente a tranquillidade publica.

No dia 28 deu entrada em Béja a columna leal, e allí recebeu as demonstrações mais vivas de enthusiasmo pela sagrada causa da Patria, e de alegria por terem em seu seio os valentes defensores da RAINHA e da Carta, da parte dos fieis habitantes daquelle Cidade: de fórma que do proprio General vimos expressões da maior satisfação.

Em todas estas terras tem sido empossadas as Auctoridades e Camaras Municipaes que a rebelião tinha demittido. Por todos os povos por onde passou a força, foram mandados procurar pelo Commandante os armamentos e pertencas de guerra, e sem a menor violencia tem sido entregues.

As indagações a que se tinha procedido para saber o destino da guerrilha do Galamba, haviam feito acreditar que aquelle guerrilheiro — tendo-se conservado por alguns dias em Serpa — ao saber da aproximação das tropas da RAINHA abandonára aquelle ponto, seguindo a direcção de Aldéa Nova ou Mertola.

O numero dos que o acompanham tem diminuido consideravelmente, e bastantes difficuldades vai o resto encontrando em arranjar fornecimento; por quanto os povos conhecendo já a illusão em que tem vivido oppõem-se a sustental-os.

Desafrentados assim os povos das visinhanças de Beja tem reconhecido espontaneamente a Auctoridade Real.

(Diario do Governo.)

Recebemos de Santarém o seguinte testemunho, que nos pedem publicemos, do nobre comportamento e valiosos serviços allí prestados pelo bravo batalhão de Voluntarios do Algarve. Não podia ser outra a sua divisa, porque serviam a nobre Causa da RAINHA e da Carta. Com gosto lhe damos publicidade.

BRADO DE GRATIDÃO.

Em 22 de Abril do corrente anno tiveram os habitantes de Santarém a honra e satisfação de receber em seus velhos e heroicos muros os fieis, bravos e honrados; Voluntarios do Batalhão do Algarve.

Durante os dias que aqui se conservaram foi a sua conducta a que era de esperar de homens civilizados e de cidadãos que comprehenderam a alta missão de que se achavam encarregados. — Seus valiosos serviços prestados á Causa do Throno são bem patentes. — Emigrados, fugitivos ao cutello da anarchia, se reuniram na Capital, e allí pediram armas para defender a RAINHA e a Carta. — De boa vontade trocaram as commodidades de seus domicilios pelo incommodo do campo, a companhia de suas familias pela de seus irmãos de armas, que tão valentes como elles se mostraram sempre na defesa da RAINHA e Carta.

Em todos os pontos deste Districto de Santarém, onde foi mister acudir para manter a ordem destruindo os anarchistas, com fervor e coragem elles correram, e se pelo seu valor eram respeitados, não o foram menos pelo seu bello comportamento.

Conbe aos filhos de Santarém a gloria de conhecer tão bons camaradas, de conviver com elles e de tel os juntos de si; caiba-lhes tambem o dôce dever de tributar-lhes votos de eterna gratidão!

Lá marcharam para a Capital no dia 23 do corrente, dalli, como cremos, em breve irão ver o pai decrepito, a esposa amiga, os caros filhinhos, fructo do amor conjugal. Prasa aos Ceos que sem incommodo allí cheguem, e que encontrem a todos como todos ambicionam.

Finalmente foi o dia 23 de Junho para os filhos de Santarém dia de satisfação por conhecerem que a marcha dos illustres Voluntarios para a Capital importava nada menos do que o seu regresso para o Algarve, e um triumpho mais para a Causa do Throno!

Recebam pois os Voluntarios do Algarve nossos emboras e agradecimentos, e fiquem certos de que a gratidão, esse sentimento nobre gravado pela Mão do

Omnipotente no coração do homem, durará em nós tanto quanto nós durarmos!

Santarém, 24 de Junho de 1847. — Um Soldado do Batalhão Nacional de Caçadores de Santarém.

Coimbra 8 de Julho.

Como não fosse possível expedir hontem a publicação deste numero, temos ainda hoje a satisfação de poder acrescentar, que pelos Boletins do Porto n.º 2.º 3.º e supplemento consta haver o maior socego naquella cidade, respeitando-se religiosamente a amnistia; — ser espantoso o concurso de pessoas de todas as classes que foram a Villa Nova abraçar e victoriar os soldados do exercito leal; — estar disposta para hontem uma pomposa e magnifica recepção a S. Exc.º o Marechal; — e haver começado no dia 6 a sua marcha para Hespanha a divisão Hespanhola, tendo saído os 3 Batalhões d'America, e 8 peças de montanha.

Domingo 11 pela manhã a Commissão Municipal destina fazer celebrar na Sé Cathedral um solemne Te Deum em accção de graças pela terminação da guerra civil; haverá parada, e á noite fogo prezo e illuminação na frente da casa da Ganara.

Hontem 7, pelas cinco para seis horas da tarde, os repiques das torres, salvos d'artilhariás, e gyrandolas de foguetes annunciaram a esta cidade haver effectivamente feito a sua entrada pública no Porto S. Exc.º o Marechal Duque de Saldanha á frente do seu brioso exercito. As bandas de musica do Regimento n.º 4.º e Batalhão Nacional, e outras de curiosos percorreram as ruas entre as mais vivas demonstrações de regosijo.

ANNUNCIOS.

Pela Procuradoria Regia da Relação do Porto por ordem superior provisoriamente estabelecida nesta Cidade, se annuncia que achando-se restituido o Legitimo Governo de Sua Magestade A RAINHA no Porto, passa ao seu antigo local naquella Cidade, para onde desde hoje deve ser dirigida toda a correspondencia.

Convidam se todos os Senhores providos desde Janeiro ultimo a cargos de Sub-Delegados desta Repartição a apresentarem n'ella (— Porto, Casa Pia —) os seus Diplomas interinos afim de serem trocados por outros competentemente passados.

Coimbra 6 de Julho de 1847.

O Secretario interino, Jeronymo Philippe Simões.

José Maria Pereira Forjaz pede desculpa de se não despedir pessoalmente de todos os seus amigos em razão da brevidade, com que tem de regressar ao Porto.

J. F. Simões, sendo mandado regressar com a maior brevidade ao Porto, significa a todas as pessoas, que o honram com a sua amizade, o sentimento, que o acompanha, de se não poder despedir, confiando, que o relevem por esta involuntaria falta.

Pelas 10 horas do dia 13 do corrente, á porta do Illm.º Juiz de Direito da Comarca, se hão de arrematar os bens de Maria Campinas, e filhos, de S. Fagundo na execução, que lhes move Amaro Carvalho, de que é escrivão — Pimentel.

COIMBRA: Na Impr. da Univ. 1847.